EPOPÉIA - 6

EPOPÉIA

N.º 6

JANEIRO 1953 • Cr$ [illegible]

JORGE PENALVA

Uma "Serpente" No Caminho...

EPOPÉIA (Revista Mensal). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302 (Antiga Rua Abilio), São Januário. ★ Telefone 48-6391. ★ Rio de Janeiro (D. F.), Brasil.

CONVERSA do DIRETOR

REVISTAS, dia a dia, surgem novas, mas, verdade se diga, nenhuma até hoje sobrepujou EPOPÉIA, em sua apresentação, nas histórias, nos enredos e nos desenhos que concatena.

Após EPOPÉIA, anunciamos para o público leitor infantil três revistas novas, focalizando os três conhecidíssimos personagens dos desenhos animados e das páginas dos jornais do mundo inteiro: PINDUCA, POPEYE, e o POSSANTE. Anunciamos, também, para os que apreciam aventuras, BATMAN e REIS DO FAROESTE. Nenhuma revista, porém, será maior e de mais utilidade para o público do Brasil, futuramente, do que aquela que intitulamos prosàicamente de CIÊNCIA EM QUADRINHOS. Para um assunto como êsse, sério, de transcendental importância para o gênero de histórias em quadrinhos, não poderia haver título de fantasia que se prestasse. Assim CIÊNCIA EM QUADRINHOS, sem qualquer *máscara*, dentro em breve apresentará a história da Medicina, da Física, da Química, da Biologia, da Eletricidade, em particular, do Átomo, ou a História dos Elétrons, tudo em quadrinhos, na mais espetacular vitória dêsse novo gênero de jornalismo.

———o———

Já anteriormente à EPOPÉIA iniciáramos a publicação das Edições Religiosas em quadrinhos. O sucesso da *História da Virgem Maria*, da *História de Nossa Senhora de Fátima*, da *História de Jesus* e a já agora anunciada *História de Pio XII, o Pastor Angélico*, animaram-nos a tudo fazer para a melhoria do gênero de histórias em quadrinhos.

Verdade se diga, porém, que mesmo as nossas histórias de aventuras sempre se apresentaram com material mais cuidado e selecionado, as primeiras a se imprimirem pelo processo de ofset. Não admira, pois, que a nós caiba a prioridade para a melhoria em geral.

———o———

"Kumiak, o Pequeno Esquimó", será a nossa história da capa do próximo número de EPOPÉIA. Dentre as maravilhosas histórias que já temos prontas, para os números que se seguirem a êste, destacamos "Os Pescadores de Pérolas", cujo enrêdo se desenrola nos mares do Ceilão; "O Elefante Sagrado", que entusiasmará os mais céticos; "El Fantasma de la Noche", baseado numa lenda espanhola; "As Viagens Maravilhosas do Capitão Cook" e a "História de Vasco da Gama". Além dêsses, outros que já anunciamos anteriormente: "Aquila Maris" (Águia do Mar); "Em Nome de São Jorge!" e "A Flor-de-Lis Dourada".

———o———

O leitor de EPOPÉIA deve ajudar-nos a fazer subir EPOPÉIA. Cada leitor desta revista, se dela gosta, deve citá-la aos seus amigos, nas rodas e nas palestras, porque é de grão em grão que a galinha enche o papo... Cada leitor de EPOPÉIA que conseguir que um seu amigo também seja leitor de EPOPÉIA, mata dois coelhos de uma só cajadada: faz um ato benéfico ao seu amigo, que não nos conhecia, e passa a conhecer uma revista exemplar. Além disso faz um bem a nós, de EPOPÉIA, que aumentaremos as nossas tiragens.

Não esqueça, portanto, leitor amigo, do nosso pedido: mencione as delícias de EPOPÉIA nas rodas que você freqüenta.

———o———

Neste mês de janeiro, EDIÇÃO MARAVILHOSA publica na sua Extra, "O Amor de Perdição" de Camilo Castelo Branco. Vale a pena você conhecer, em quadrinhos, êsse romance clássico da língua portuguêsa.

UMA "SERPENTE" NO CAMINHO....

A noção de que a classe dos chamados "nobres" é superior, e de que essa "superioridade" seria transmitida às sucessivas gerações de cada família, existe desde que os homens se reuniram para viver em comunidade. Mesmo nos tempos de vida errante, no nomadismo, sob a organização social do patriarcado — tal conceito existiu.

Depois da Revolução Francesa, no entanto, com a "Declaração dos Direitos do Homem" — segundo a qual foi reconhecido que "todos são iguais perante a Lei" — essa idéia se desfez, firmando-se o princípio de que a Humanidade é uma só e deve viver em harmonia, em uma constante e construtiva amizade fraterna dos povos uns com os outros, sem preconceitos de raças ou de castas.

É bom que se lembre, ainda, que religiões e sistemas filosóficos vários se bateram durante séculos por êsse ideal.

A história "Uma "serpente" no caminho..." tem por objetivo mostrar que só há uma nobreza: a do coração! E que alguém só se sobrepõe aos demais pela sua retidão de caráter, pela bondade que praticar, pelo bem que fizer! O orgulho, a soberba, a arrogância e a prepotência são prejudiciais ao que os alimenta.

É precisamente para simbolizar o sentido do texto que se faz uma alusão a Catilina (Lucius Sergius Catilina, conspirador romano, nascido, ao que se supõe, no ano 108, A.C., e a que Cícero muito combateu, pelas suas maldades e traições).

Os acontecimentos aqui narrados se passam sob o reinado de Filipe II, da Espanha, cujas colônias, na América, possibilitavam uma existência de luxo e esplendor para os ricos fidalgos.

Os maias, nos domínios dos quais os espanhóis se haviam estabelecido, habitavam desde o México até parte da América Central. Seus antepassados, antes da descoberta da América, desenvolveram uma adiantada civilização, tendo sido hábeis construtores de majestosos templos e palácios.

O EXPLORADOR DOS CÉUS

Nos dias atuais, os gigantescos telescópios dos Observatórios de Monte Palomar e de Monte Wilson (Califórnia, U.S.A.) possibilitam um estudo contínuo e pormenorizado, quase, até distâncias imensuráveis do Infinito. Astrônomos e técnicos perscrutam os espaços siderais, no estudo das leis cósmicas e na contemplação da magnitude da Criação.

E, em conseqüência dos rápidos e crescentes progressos das Ciências, novos conceitos se formam, outras deduções são feitas dos fenômenos que se passam com os corpos celestes, que continuam nas suas órbitas, pelas rotas da Imensidão...

Pois, Galileo Galilei, com a sua genialidade, foi o pioneiro nos estudos da Astro-Física e da Astronomia, tendo sido um autêntico "Explorador dos Céus", dêsses céus que o seu olhar maravilhado desvendou pela vez primeira com o auxílio de um aparelho ótico de longo alcance.

EPOPÉIA inclui hoje em seu sumário uma narrativa biográfica de Galileo Galilei, o grande astrônomo e filósofo italiano, nascido em Pisa, a 15 de fevereiro de 1564. Galileo, de uma intuição admirável, chegou, até, a ter uma idéia aproximada das fôrças de gravitação universal, apesar dos poucos recursos científicos de sua época, e apesar da natural imperfeição de seus aparelhos e métodos de estudo a respeito. E, mesmo assim, suas observações das manchas solares o levaram a deduzir a rotação do Sol e o movimento da Terra em tôrno de seu próprio eixo.

Mas, a mais substancial parte da obra de Galileo consiste nas suas contribuições para o estabelecimento da Mecânica como Ciência: êle estudou as fôrças como agentes mecânicos, pesquisou a queda dos corpos, o movimento dos pêndulos e construiu um termometro elementar. Um método que foi peculiarmente seu foi o de combinar a experiência com o cálculo — na transformação de uma coisa concreta em um conceito abstrato.

Como todos os homens de mérito, Galileo foi vítima da incompreensão de seus contemporâneos, sendo muito perseguido pelos invejosos e despeitados. Mas a sua obra permanece, para a glória de seu nome, e para o benefício da Humanidade.

NAS TERRAS DE KUBLAI-KHAN

A primeira biografia de Marco Pólo foi composta por Giovani Battista Ramusio, que a escreveu mais de duzentos anos depois da morte do famoso veneziano. E, a respeito das suas viagens ao até então desconhecido Oriente, o próprio Marco Pólo ditara uma extensa narrativa a Rusticiano (ou Rustichello de Pisa), seu companheiro de prisão em um cárcere genovês (Marco Pólo fôra feito prisioeiro durante a batalha que se ferira entre as esquadras de Gênova e de Veneza, próximo à ilha de Curzola, na manhã de 7 de setembro de 1298, terminando com a vitória dos genoveses.)

Mas, "Nas terras de Kublai-Khan" — não sendo exatamente uma história sôbre Marco Pólo — não teve o seu entrecho inspirado em dados extraídos daquelas duas fontes de informações; na época em que se desenrolam os acontecimentos aqui reproduzidos, Marco Pólo era ainda um jovem despreocupado, enquanto seu pai, Nicoló, e seu tio, Maffeo, se achavam no Oriente, tendo viajado na companhia de ambos o pai do principal personagem desta narrativa — o corajoso Vitor Vianello.

Depois de dez anos de ausência de seu genitor, Vitor se decidira a ir à sua procura, mesmo sendo um adolescente ainda; inexperiente, mas dotado de inteligência e audácia admiráveis, Vitor Vianello antecede o próprio Marco Pólo, atravessando planícies infindas e transpondo montanhas "Nas terras de Kublai-Khan"...

O real e o imaginário aqui se entrelaçam, não se definindo os limites entre o fantasioso e o verídico, mas, com muita ação, pitoresco, dramaticidade e exotismo...

Uma "Serpente" no Caminho...

★

DESENHOS DE POLESE

★

Na simplicidade de uma comovente narrativa, repassada de fatos ora instrutivos, ora emocionantes, e mesmo cheios de ingenuidade, às vêzes, "Uma "Serpente" no Caminho..." encerra uma tocante mensagem ao coração. Mensagem de advertência e de fé, ao mesmo tempo. E, de par com preciosos ensinamentos, o leitor encontrará aqui a evocação de uma época de fastígio de Espanha...

Esta comovente história começa no ano de 1572, na Espanha, onde o taciturno e misterioso Rei Filipe II domina do sombrio palácio do Escurial o "grande império em que o sol não tem ocaso". Nesse período de grandes riquezas, os representantes da mais alta nobreza espanhola levam uma vida faustosa e alegre, sem se preocupar com os sofrimentos do povo...

De repente, uma luxuosa carruagem puxada por fogosos cavalos desce uma rua, em disparada, e um rapazinho, que tenta passar-lhe pela frente, tropeça e cai. O cocheiro nem se preocupa, pois a carruagem de um nobre não se detém para plebeus...

...mas terá de se deter para um Cordales! Jâime, ao perceber o perigo para o rapazinho, salta de sua própria viatura e corre a tempo de segurar os cavalos da outra...

Apesar de conseguir o que deseja, é atirado à distância, pela violência do choque!

O rapazinho que fôra salvo pelo jovem Jâime Cordales é um cigano, e se mostra agradecido...

Chamo-me Angelito, e não me esquecerei de vós!

Mais tarde, no palácio de Dom Juan Cordales...

Passam-se muitos dias. E, em certa ocasião, quando, nos salões do Palácio do Escurial, se realizam solenes festas de homenagem ao Infante, o filho do Rei Filipe II...

...é promovida uma corrida de cavalos montados pelos jovens fidalgos. O vencedor receberá como prêmio o "Espadim do Infante", que lhe será entregue pelo Rei em pessoa! Dada a partida...

Jâime Cordales, que se acha entre os concorrentes, vê que seu animal se retarda...

...mas, esporeando-o, e, além disso, sendo bom cavaleiro, consegue passar à frente dos demais, mesmo à frente do próprio Esteban de Ribeira, que mantinha a dianteira! Ao passar ante o palanque real, Jâime é proclamado vencedor!

E, à tarde, recebe êle o prêmio, das mãos do Rei!

À noite, enquanto os adultos se acham nos salões, no parque do Escurial os jovens fidalgos palestram...

Por quê, fraudulenta? Todos dizem que me tornarei o mais hábil cavaleiro de Espanha! Contém tua língua, Esteban!

Jâime é impulsivo e se encoleriza...

Atraídas pelo rumor da luta, várias pessoas se aproximam...

Esteban é rancoroso, e não esquecerá a agressão. Mais tarde, no palácio de Dom Vicente de Ribeira, seu pai...

Terminada a grande festa no Escurial, os coches levam os nobres aos seus palácios. Os jovens cavaleiros vão atrás, alegremente...

O temporal cai repentinamente... Os moços, em desenfreado galope, tomam a frente, em direção a Madri...

Nisso, um raio cai perto, e o cavalo foge, espavorido...

Jâime se perde na floresta, e...

...aterrorizado com os relâmpagos e trovões, o jovem corre sem destino, desesperado, até que...

À luz do dia, Jâime torna a achar o caminho da cidade. Mas, enquanto estuga o passo, reflete a respeito das palavras misteriosas pronunciadas pelo velho eremita. Pouco depois, êle se encontra com um grupo de cavaleiros enviados à sua procura...

...e, mal chega ao castelo, onde todos o esperavam, ansiosos, Jâime confia ao seu pai o que se passara...

..."uma serpente", disse o eremita! Estaria aludindo a uma conspiração? Vós, que sois sábio, Dom Alonso, que dizeis a respeito?

Creio que não é nada disso, meu senhor... mas...

Tolices! Nesta casa jamais se ouviu falar dessa maneira! Sabereis pelos meus guardas quais serão as conseqüências das vossas palavras!

Nisso...

Meu senhor! Mensagem de Sua Majestade Cristianíssima!

Por ordem do Rei Filipe II, o fidalgo era chamado ao Escurial, com urgência. E Dom Juan Cordales tem de regressar, tomando assento, pouco depois, à mesa do Conselho dos Grandes. Parece tratar-se de assunto importante o que determinou a convocação da assembléia, pois o Rei em pessoa — saindo de seu habitual isolamento — a preside, falando com voz pausada...

"Violências dos soldados e das autoridades, assaltos de aventureiros sem escrúpulos..."

Acrescentem-se a isso as notícias de discórdias entre as tribos de naturais do país e chegamos à conclusão de que há instabilidade nos domínios de além-mar! Decidimos, portanto, enviar para lá, como Governador Geral, investido de plenos poderes, Dom Juan Cordales...

A decisão do Rei não é recebida com agrado geral. E, entre os descontentes, está Dom Vicente de Ribeira...

À noite, numa ruela de Madri, dois homens se encontram, e um dêles cochicha...
Previne a todos que compareçam à festa! Dom Vicente acha que chegou a hora de agir!

Na noite seguinte, uma grande festa se realiza no palácio de Dom Juan, para celebrar a nomeação do Governador das colônias...

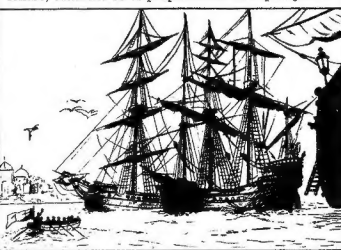
Vamos, agora podeis fazer as pazes! Tereis de ficar juntos longos meses!
E quando partiremos, senhor Governador?
Dentro de poucos dias, Dom Vicente, se estais preparado para atender ao meu convite!

Mas, na cela do palácio está o preceptor, Dom Alonso. As ameaças de Dom Juan haviam sido cumpridas! O prisioneiro fazia suas preces, quando...

...de repente, vozes abafadas, no jardim, atraem sua atenção...
...então, está tudo combinado: Pedro se encarregará, com os seus, de subornar a tripulação da nave de Dom Juan; logo que chegar a hora, fará sinal às outras duas naves, que se distanciarão... os pilotos são dos nossos!
Mas... essa voz é... de Dom Vicente de Ribeira!

De tal modo, fàcilmente nos livraremos de Dom Juan e daremos o golpe na equipagem!
Voltemos para dentro, agora, e brindemos à vossa felicidade, futuro Governador!

À saúde do nosso Governador! Viva! Viva!
Sim, à saúde do Governador!

Poucos dias depois, no pôrto de Palos, de onde oitenta anos antes saíra o glorioso Cristóvão Colombo, ultimam-se os preparativos da expedição...

A plebe me causa nojo! Acompanhai-me, Capitão. Quero dar um passeio...
Sim, "señorito" Jáime!

Percorrendo os sórdidos becos do pôrto, o jovem fidalgo resolve consultar uma velha adivinha...
Céus! Que vejo! Vossa arrogância... um perigo vos ameaça... vos leva à ruína!

Ruína? Que dizes? Que significa?
...Aqui está... agora vejo... Escutai... "Espinheiro, ardor de labaredas, raio de sol..."

Contrariado pela sombria predição Jâime parte bruscamente sem pagar à adivinha. Êle se acha preocupado, mas o orgulho e a soberba o impedem de reconhecer as falhas de seu caráter e sufocam a voz de sua consciência...

Chega o dia da partida e os navios demandam o novo Continente, tendo pela frente uma viagem longa e cheia de imprevistos...

Jâime não pode esquecer as misteriosas palavras da anciã, e se martiriza à procura de uma explicação para elas...

Senhor Gonzales, achais, como médico que sois, que eu estou bem de saúde?

Parece-me ótima a vossa preciosa saúde, senhor! Todavia, tenho comigo pílulas excelentes... dar-vos-ei delas...

Entrementes, dia após dia os planos de Dom Vicente de Ribeira estão sendo executados... Pedro o Pilôto, incita os tripulantes a um motim...

...ao mesmo tempo em que os demais cúmplices agem de modo idêntico.

...e a disciplina será cada vez mais dura! Tendes visto? Hoje, açoitaram Miguel! Até quando suportaremos isso, poltrões? Somos tantos, e...

Certa noite, quando Jâime, sempre inquieto, continua a refletir...

....de repente...

Sinais luminosos? Que será? Vou avisar meu pai!

Mas, Esteban de Ribeira tem sua parte na trama, e, como se fôsse por acaso, surge em seu caminho...

Aonde vais, com tanta pressa? Tu também não consegues dormir? Que tal, uma partida de xadrez? Vamos!

O plano criminoso entra em execução .. Os marinheiros, subornados, se amotinam...

De longe, Dom Vicente observa, sem ser visto...

Muito bem! Em breve, o Governador comandará... os peixes! Mas... parece que haverá tempestade!

O tumulto provocado pela desordem dos amotinados, e o balanço do navio sôbre as ondas agitadas, despertam Dom Juan!

Daí a pouco, a tempestade desaba com tôda violência e os marinheiros aterrorizados, se detêm...

A traição dos conspiradores levou o "Estrêla" à ruína: distanciado para favorecer a revolta, não pode o navio receber socorro. O Governador, Dom Juan Cordales, está furioso...

Impressionante é a violência da tempestade! Os elementos desencadeados ameaçam destroçar a nave. Os marinheiros, afanosamente, e quase em desespêro, procuram executar as manobras para salvar a embarcação, enquanto invocam os santos. Sòzinho, no castelo da pôpa, Jâime treme de pavor: sente pela primeira vez algum Poder que não se curva diante do capricho de sua vontade...

Mas... cessa a tormenta, passam-se os dias e, depois de longa viagem, a nau almirante entra no pôrto de Santa Marta...

Dom Juan Cordales, ao chegar às terras confiadas ao seu govêrno, não tarda em verificar quão bem informado estava o Rei...

Pouco distante, uma cena deprimente: dois soldados, embriagados maltratam um índio maia...

O novo Governador se aproxima, e...

À noite, no terraço do palácio do Governador...

Jâime, ficando a sós, se deixa engolfar em mil pensamentos, e não percebe que uma sombra desliza silenciosamente, às suas costas...

Mas de repente...

Alguns soldados acorrem e...

Daí a pouco, estando o índio sòlidamente amarrado, Jáime se transforma em leão...

O prisioneiro se resolve a responder...

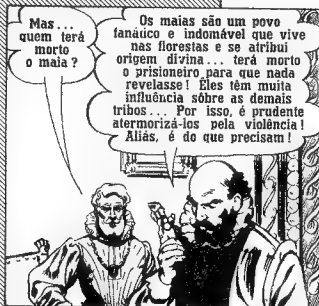
Logo que cientificado do ocorrido, o Governador intervém pessoalmente. Mas tôdas as tentativas para forçar o índio a dizer qualquer coisa mais são inúteis. Então...

Dom Vicente não insiste. Mas, intimamente, pensa de modo diverso, pois alimenta ainda sua ambição de se tornar Governador. Por isso, interessava-lhe que a paz não retornasse àquelas terras... Desordens, descontentamentos, violências, tudo hàbilmente insuflado, permitiriam acusar Dom Juan de inepto perante à Côrte! E, agora, o plano já estava formulado...

À noite, Diego, o soldado desordeiro, recebe no cárcere uma visita inesperada...

Pouco mais tarde, diante da cela onde se acha recolhido o maia, a sentinela está a postos, quando...

Mas, ao alvorecer, quando se faz a inspeção regulamentar...

O oficial corre à presença de Dom Juan Cordales...

Deixando-se inconscientemente enredar na traiçoeira trama, e receoso dos maias, o Governador envia tropas armadas para que percorram a cidade e os campos semeando o terror...

Entrementes, o plano subversivo de Dom Vicente de Ribeira está em plena execução: o açambarcamento de mercadorias faz subir os preços, produzindo descontentamento entre o povo, que se sente revoltado com as contínuas arbitrariedades de muitos soldados. Êsse o foco da rebelião, que os conspiradores procuram manter aceso...

Algum tempo depois, no interior da floresta...

Nisso...

Passado o perigo

O índio é mais forte, e Jâime se sente vencido! De repente...

.. amedrontado, e num acesso de ira, saca do punhal, e...

Mas, ao refletir melhor...

Nisso, chega Dom Manuel Gorceno, o preceptor...

Inteirado do trágico acontecimento, Dom Manuel, não hesita...
Depressa! Voltai para a cidade! Eu fico aqui... irei depois...

Jâime chega ao palácio...
Então, Jâime, deste um bom passeio? Mas, que houve?
Nada... nada... estou um pouco cansado... vou repousar...

E, finalmente, entregue aos próprios pensamentos, abatido pelo pêso de seu crime, Jâime se põe a chorar desesperadamente...

Mal chega à cidade, depois do funesto passeio, Esteban de Ribeira vai precipitadamente à procura do pai...

...e êle meteu-lhe o punhal na ilharga! O índio morreu, certamente...
Que me dizes! É um fato gravíssimo! Algo de grave irá acontecer! Vou agora mesmo falar com o Governador!

Daí a pouco...
Meu senhor, que faríeis, se um espanhol, na situação delicada como a que atravessamos, matasse um... um... maia, por exemplo?
Meu dever é impor justiça e manter a paz! Não hesitaria, pois, em condenar o criminoso!

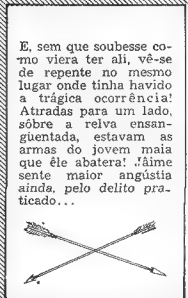
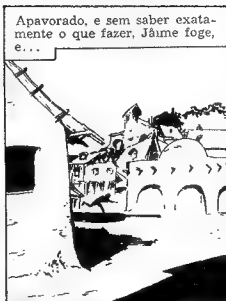
Pois foi o que aconteceu: e o assasino do maia é o vosso filho, meu senhor!
Jâime? Mas... em nome dos Céus! Não é possível! Não é verdade!

Aturdido, Dom Juan corre a interrogar Jâime...
Tu te calas! Tu não te defendes! Então... é verdade? Como pudeste fazer isso?

Entrementes, cavaleiros vindos das fronteiras vêm anunciar que os maias se revoltaram...
As tribos da floresta avançam por tôda parte!

Dom Vicente da Ribeira logo depois, convoca os seus cúmplices e os informa da situação...
Podemos dizer que o poder já está em nossas mãos! Dom Juan é um homem liqüidado!

E, mais tarde...
Meu senhor, a situação está se agravando! Até a população da cidade não oculta a agressividade! As notícias que vêm do interior...

E, sem que soubesse como viera ter ali, vê-se de repente no mesmo lugar onde tinha havido a trágica ocorrência! Atiradas para um lado, sôbre a relva ensangüentada, estavam as armas do jovem maia que êle abatera! Jâime sente maior angústia *ainda, pelo delito praticado...*

Mais tarde, já noite alta, um guerreiro maia chega ofegante ao seu acampamento, bem no interior da selva...
Chamai o espanhol! Encontrei êste jovem caído na floresta!

Quem será êle, Wronga?

Surpreendentemente, um espanhol, o próprio Dom Manuel Gorceno, está entre os inimigos!
Jáime! Pobrezinho...

Onde estou? Dom Manuel! Vós...?
Sim, sou eu mesmo! Mas... repousai, descansai um pouco...

No dia seguinte...
Sei que estais admirado de me encontrar entre os maias! Mas, vou explicar-vos: naquele dia, quando vós e Esteban fugistes para a cidade, depois do... "acidente"... eu me inclinei sôbre o ferido, para...
O ferido? Quer dizer que...

...êle está vivo?
Sim, o golpe não foi profundo! Vou contar-vos...

"Tomei-lhe o pulso, e, percebendo que ainda havia vida naquele corpo, apressei-me em socorrer o jovem maia. De repente, ouvi gritos enfurecidos, e, logo, muitos guerreiros me cercaram, golpeando-me. Perdi os sentidos e, ao voltar a mim..."

"...vi que estava amarrado a uma estaca, no acampamento dos maias. À minha frente jazia, imóvel, o jovem ferido..."

"À minha volta, alguns guerreiros. E o Cacique, em voz ameaçadora, disse-me que eu era acusado de haver atacado e apunhalado seu filho! Compreendi que eu seria condenado, se o jovem — que continuava sem sentidos, a se esvair em sangue — morresse! Dei a entender que..."

"...talvez eu pudesse salvá-lo. Trago sempre comigo um bálsamo prodigioso, e me lembro bem dos estudos de medicina que fiz em Paris... Tratei, pois, com desvêlo, do jovem Huascar — êsse, o nome dêle — e consegui...

...pô-lo fora de perigo! Os maias estão muito gratos a mim. Não só me pouparam, como, além disso, me cercaram de atenções. Mas, não permitem que eu me afaste, para que Huascar não fique sem assistência. Agora, é a vossa vez de me explicar por que...

Jâime, então, narra os últimos acontecimentos havidos na cidade, e a traição de Dom Vicente de Ribeira..

Era de se esperar isso! Eu já havia suspeitado daquele homem maneiroso... Mas, estais protegido aqui, comigo! Quanto ao Governador...

Ajudai-me, Dom Manuel! Salvai meu pai!

Passam-se os dias. A rebelião se alastrara, mas os espanhóis continuam a resistir. Há muitas perdas de vidas, de ambas as partes, e a guerra continua com seu séqüito de horrores. .

E, certo dia, no acampamento dos maias, próximo à tenda do Cacique ..

Graças a ti, ó Sol, que enviaste êste homem de bondoso coração e de mão valente, para que salvasse o meu Huascar! Somos gratos a ti e a êste estrangeiro!

A mim, nada tendes a agradecer, ó Cacique! Mas... pelo amor de vosso filho — que foi restituído à vida — terminai com essa guerra atroz, que leva à morte, injustamente, os filhos de tantos outros!

Impossível, nobre estrangeiro! Violaram os nossos templos e de lá roubaram o ídolo sagrado! Só haverá paz quando nô-lo devolverem!

Se é por isso, eu vos prometo que o ídolo será entregue!

Vigia êste jovem!
São os índios maias! Entraram naquela casa!

Mas o ciganinho derruba o outro soldado...
Vamos fugir! Segue-me na direção em que eu fôr, Jâime!

Aquêle era o ciganinho a quem Jâime socorrera, certa vez ..
Estamos livres! Agradeço-te! Mas...: quem és tu?
Salvaste-me a vida, na Espanha! E eu não me esqueci disso!

Espera! Alguém vem descendo!

Jâime!

Não grites! E, agora... toma!

Por aqui, Angelito!
Aqui estou! Eu pensava que sabia apenas TOCAR guitarra!

Agora, que compreendi aonde queres ir, será mais fácil!

Com o auxílio de Angelito, daí a pouco ..
Finalmente! E, agora, vamos fugir!

A gratidão de Angelito, o ciganinho, não diminuíra com o passar do tempo...
Se eu conseguir apaziguar os maias, isso também terá sido obra tua!
Oh! Vai "señorito"! Eu quis apenas retribuir o que fizeste por mim!

Na manhã seguinte, Dom Vicente se espanta, ao ver que...
O ídolo... desapareceu! Quem teria...?

Um oficial entra, nesse momento...
Meu senhor! Os maias se retiraram para as florestas!

Momentos mais tarde Dom Vicente de Ribeira conversa com o recém-chegado, que se acha em viagem de inspeção às colônias. O usurpador não deixa de aproveitar o ensejo para caluniar e intrigar...

...então, fui compelido a assumir o Govêrno e naturalmente coloquei Dom Juan Cordales sob custódia! Haveis de compreender que...

Bem, se as coisas se passaram como dizeis, estou de pleno acôrdo. Dom Juan Cordales responderá pelos desmandos, pessoalmente, diante do Rei, e sereis vós quem o conduzirá à Espanha e fará a acusação! Aqui, eu mesmo assumirei o Govêrno!

Mas, quando os olhos do pequeno convalescente se detêm em Jâime, que se acha imóvel, perto do ídolo...

O coração do pequeno maia ainda não perdoou, ainda que suas palavras digam o contrário...

E, entre tantas manifestações de alegria, se sente triste. Huascar, amargurado, se retira para sua tenda...

Mas o ferimento se abre de novo e as fôrcas o abandonam...

Jâime, que o seguira, está pronto, porém, para socorrê-lo...

Jâime Cordales insite, e leva o jovem maia para a tenda dêste, onde lhe pede perdão...

Entrementes, o pequeno cigano, que seguira na pista de Jâime...

...e o informa do que havia visto no pôrto. Por sugestão de Dom Manuel, decide-se que os três partam com destino à mais próxima base portuguêsa afim de embarcar para a Espanha, onde poderão defender a causa de Dom Juan Cordales...

Certa noite, na floresta. .
Angelito, sendo tu um cigano, talvez possas ajudar-me a compreender algo que há tanto tempo me preocupa...

.. procuram o significado daquelas palavras misteriosas que a velha adivinha, dissera a Jâime ..
"... espinheiro, ardor de labaredas, raio de sol..."

Sim, o pequeno cigano conhece um pouco a linguagem simbólica dos adivinhos...
Eis: "espinheiro" significa sofrimentos; "ardor de labaredas" quer dizer amizade; e, "raio de sol" é... é... não sei bem o...
Sofrimentos... amizade... Explica-te melhor...

Pois bem, Jâime! Eu mesmo te direi! Estás lembrado dos sofrimentos que te atormentaram depois do teu irrefletido gesto de ódio, na floresta? Eis o "espinheiro"! E, lembras-te da alegria que experimentaste, ao levares a paz a um povo inteiro e ao apertares a mão de Huascar, finalmente teu amigo? Eis o "ardor de labaredas"..

Sim, Dom Manuel! Tendes razão! Mas... "raio de sol"... Que vem a ser?
Significa que o grande segrêdo de se viver feliz é praticar o bem!

Meses depois, no grande salão do Escurial, o Rei Filipe II, se prepara a fim de julgar Dom Juan Cordales...

A acusação mentirosa de Dom Vicente de Ribeira atroa no ambiente. .
...e o descontentamento dos maias chegou então ao cúmulo! E fêz explodir a revolta no dia em que o filho do Governador, um espanhol, cravou uma lâmina no coração de um maia! Então, lembrando bem, Majestade Cristianíssima, as vossas augustas intenções de que houvesse paz e justiça, eu...

Um fidalgo diz algumas palavras em voz baixa ao soberano...
Bem. Que entre!

Jâime, entrementes, vai pedir o perdão de Dom Alonso. Seu antigo e sábio preceptor, que já fôra libertado, constata que uma nova luz se abriga no espírito do jovem e é informado dos últimos acontecimentos...

Ante o espanto geral, Dom Alonso, com passos lentos, avança por entre as filas dos nobres. Depois, com palavras claras e incisivas, narra o que ouvira junto à janela de seu cárcere, numa certa noite que ia longe, no tempo...

Veneza, 1264. Decorrem já dez anos, desde que o pai do jovem Vítor Vianello partiu para o Oriente, em companhia dos mercadores Nicoló e Maffeo Pólo. Não se teve mais notícias dêles, e Vítor vai sempre ao pôrto, para interrogar os marinheiros que chegam. Até que, certo dia, obtendo informações mais precisas...

Passado algum tempo, a mãe de Vítor, sentindo-se gravemente enfêrma, chama seu filho e lhe dá muitos conselhos, pedindo-lhe que procure saber notícias do pai..

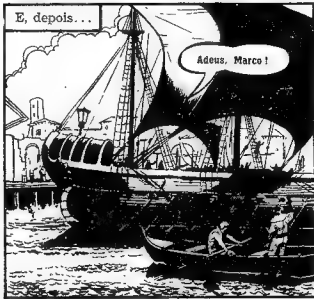
A jovem senhora morre, depois. Vítor é entregue aos cuidados de um tio, um velho mau e sovina que, certo dia, chamando o sobrinho ..

E Vítor, muito triste, conversa com seu amigo Marco Pólo, que também está aflito com a falta de notícias de seu pai e de seu tio, a cujo serviço tinha ido o pai de Vítor...

Marco Pólo leva o jovem Vítor à presença de um capitão de navio que está de partida para Constantinopla e ..

E, depois...

O inteligente grumete é ativo e corajoso. Todos, a bordo se afeiçoam a êle.

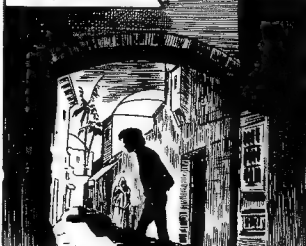
Quando os afazeres de bordo o permitem, alguns membros da tripulação descansam no tombadilho. O cozinheiro, um corcunda, sabe tocar flauta.. Certa noite..

De fato, pois pouco depois começa a borrasca. Vítor, agarrado a um mastro, ouve gritos...

Atingido por um vagalhão, o cozinheiro tenta se agarrar a um cabo, enquanto Vítor...

E Vítor salva o corcunda Marchetto, que lhe jura gratidão.

A viagem, de aí em diante, decorre normalmente Certo dia, é avistado o Bósforo. Antes do desembarque, o capitão entrega a Vítor o dinheiro de seu pagamento, e lhe deseja êxito na nova etapa de sua aventura...

Desembarcado, Vítor se vê sòzinho em uma cidade desconhecida, entre um povo estranho para êle...

À noite, o jovem Vítor, tendo-se perdido naquele labirinto de vielas e de becos escuros, se assusta...

...mas, alguém se aproxima e lhe pega na mão...

Marchetto explica então que, tendo fugido de bordo, iria tentar a sorte no Oriente... Êle é um bom aliado para Vítor, pois conhece Constantinopla e a língua que ali se fala...

Na hospedaria, uma turba, constituída de mercadores e aventureiros, se agrupa em redor de uma fogueira, comendo e conversando numa algaravia ininteligível para o jovem Vítor...

Vítor e Marchetto avistam, surpresos, um frade franciscano que, assentado a um canto, ora em silêncio. Êles se chegam e...

O religioso é Frei Giovanni, também veneziano; conversam, e o frade diz que ouvira falar, vagamente, nos dois mercadores procurados por Vítor. Segundo soubera, êles tinham se dirigido para as bandas do Mar Negro. E acrescenta...
Eu e mais um companheiro estamos de partida, agora, para o país dos tártaros, e. .

Vítor se alegra, e pede ao frade que o deixe ir junto, lembrando, porém, que não dispõe de muito dinheiro para as despesas, pois é pobre...
Não tem importância ... Deus e São Francisco hão de nos proteger !
E... eu, Marchetto, seguirei como cozinheiro !

Marchetto é encarregado de encontrar uma embarcação que esteja de partida para a Criméia. E entra em contato com um homem chamado Lutuf, a quem expõe o assunto...
Mas ... que ireis fazer lá ?
Não é de tua conta !

Lutuf, um renegado originário da Armênia, dispõe de um barco. Mas, desconfiando de que Vítor e seus companheiros vão em busca de algum tesouro...
O único objetivo teu é procurar teu pai ?
Sim ! Não penso em mais nada
Lutuf parece mal intencionado ...

Finalmente, conseguem fretar o barco que, por sinal, é péssimo. Durante a curta viagem, Lutuf insulta com palavras o frade...
Levanta-te, cão cristão !

...mas Vítor o esbofeteia!
Não quero que insultes o frade !

O barco chega ao pôrto de Soldaio, na Criméia, e Lutuf jura que se vingará de Vítor...
Hás de me pagar !
Chegamos !
Não temo as ameaças !

Na cidade, alguns cristãos acolhem o frade e os que o acompanham.
Disponde de minha casa... Sereis meus hóspedes !

E o dono da casa confirma terem os mercadores venezianos passado por Soldaio, antes de se dirigirem para o interior do Continente...
Eu vos ajudarei a conseguir provisões e animais de carga e de montaria.
Graças, senhor !

Antes da partida, Lutuf se apresenta a Frei Giovanni, e, aparentando as melhores intenções...
Estou arrependido da má vida que tenho levado, e quero agora acompanhar-vos nessa viagem ...

Vítor tem suas dúvidas, mas Lutuf sabe fingir bem, e...
Não posso deixar de perdoar um pecador arrependido ...

O companheiro de Frei Giovanni fica na pequena comunidade onde vivem os cristãos da região...

Os viajantes partem, seguindo pela orla deserta do Mar Negro. De vez em quando, vêem cavaleiros a galope, muito ao longe...

Chegam, finalmente, a uma cidade arrasada por antigos incêndios...

Um camponês está lavrando a terra, junto às ruínas, e diz...

E o camponês assegura que o Berka-Khan, a quem pertencera a cidade, tivera como conselheiros alguns mercadores de outras terras.

Frei Giovanni decide-se a ficar em Bolgara...

Vítor e Marchetto examinam a direção a seguir...

O renegado Lutuf se oferece a Vítor para ir junto com êle, na qualidade de guarda, mas Vítor o recusa...

Lutuf é rancoroso...

A viagem é árdua. A planície, muitas vêzes pantanosa, é deserta sempre; não há sinais de habitantes por ali...

Os víveres de reserva escasseiam; e Marchetto faz o que lhe é possível, para arranjar o que comerem...

Raciocinando que, com a chegada do inverno, sua viagem se atrasaria muito, de qualquer modo, Vitor aceita... Êle já aprendera muito dos idiomas ali falados, graças a Marchetto ..

Depois de muito viajar, o khan e seu séquito avistam uma grande cadeia de montanhas, e uma cidade fortificada...

Vítor, durante a viagem, consolidara sua amizade com o khan. E, ao chegarem à cidade...

Durante uma reunião dos Anciãos, Vítor obtém outras informações a respeito daqueles que está procurando.

Vítor examina as muralhas da cidade. E, recordando-se das fortificações venezianas, sugere muitas providências que são postas em prática...

Certa noite, repentinamente, as sentinelas dão alarma!

Um espião chega ao palácio do khan, ao qual dá informações...

Pouco depois, um enviado dos mongóis se aproxima da porta da cidade, e o khan ordena...

Vítor é designado para parlamentar com o emissário mongol, e .

O khan se recusa render-se aos mongóis, e êsses iniciam o assédio, pois estão dispostos a tomar a cidade!

Enquanto isso, na tenda do chefe dos mongóis, Husai-Khan, êste fala àsperamente ao seu conselheiro, o renegado Lutuf, pois o julgara o culpado pelo insucesso do ataque...

Depois, subindo à montanha, Lutuf chega à bordo da escarpa e observa as muralhas...

Mais tarde, guiadas por Lutuf, as tropas dos mongóis descem pelo desfiladeiro, e avançam contra a cidade ..

As duas sentinelas inimigas são mortas — já não poderão dar o alarma! E os mongóis prosseguem ..

Os assaltantes, pouco depois, começam verdadeira carnificina, a que se seguirá o saque da cidade! Vítor procura defender o khan, que fôra ferido, e salvar o amigo...

Mas o khan é morto por um dos assaltantes, que dá, ainda, violento golpe na cabeça de Vítor!

Uma longa fileira de prisioneiros é levada, impiedosamente. Vítor é jogado ao fundo de uma caverna. Quando recobra os sentidos, alguém lhe está dando de beber. Vítor o reconhece...

Êsses mesmos mongóis foram os que destruíram Bolgara! E era Lutuf que os orientava...

Então... não me enganei! Eu vi Lutuf entre êles!

Quando se aproxima o alvorecer, Vítor se arrasta, procurando uma fenda, uma saída pela qual pudessem escapar...

De repente...

Mas... De onde estão rolando estas pedras?

É... Marchetto! Êle salta ao solo, e procura libertar os prisioneiros...

Depressa! Fujamos!

Mas... Estamos acorrentados!

Vãs esperanças! As correntes são fortes, e resistem às tentativas feitas para parti-las!

A caverna tem galerias laterais, fechadas por pesadas portas. De repente, uma delas se abre, e entra um guerreiro mongol, que vem anunciar aos prisioneiros que a hora dêles é chegada...

Mas... o guerreiro fica estarrecido quando vê a figura disforme de Marchetto, cuja presença êle não sabe explicar a si mesmo! Entre os mongóis, os corcundas e os portadores de outras deformidades são tidos como sêres sobrenaturais...

O guerreiro se prosterna, inclinando a cabeça até o chão!

Marchetto, com muita presença de espírito, toma um ar autoritário. Outros guerreiros, que acorrem, também se prosternam.

Os guerreiros mongóis colocam Marchetto nos ombros de um dêles, e o carregam em triunfo, para o acampamento! Marchetto procura logo tirar proveito da situação...

Ordene que os prisioneiros que estão na caverna sejam libertados!

Lutuf, ao ver aquilo corre à presença de Husai-Khan, a fim de impedir que os prisioneiros sejam soltos. Mas...

Pouco depois...

Os mongóis, que passam a venerar o corcunda como a um ídolo vivo, vigiam-no, e aos seus companheiros, constantemente...

A espôsa de Husai-Khan se encontra casualmente com Vítor, e se compadece dêle...

...e, palestrando com o jovem, é informada do objetivo de Vítor, que busca o paradeiro do pai.

... sendo assim, ajudar-te-ei! Não é fácil escapar daqui... Mas... é bom saberes que além das montanhas ficam os domínios do supremo khan dos tártaros, o poderoso Kublai...

Vítor fica radiante. e corre a falar com seus companheiros...
Mas... Não quereis fugir, frei ?
Não, pois tenho muito que fazer aqui...

A noite, a espôsa de Husai-Khan, aproveitando-se do sono do marido, tira-lhe do dedo um anel, que é o símbolo de comando, e vale por um salvo-conduto! E, saindo furtivamente da tenda..

...entrega o anel a Vítor!
Toma ! Vai... mostra-o às sentinelas, e poderás passar !
Deus vos recompense, ó senhora !

Mais tarde, envoltos em longos mantos, Vítor e Marchetto chegam às posições guardadas pelas sentinelas, que os interpelam .
Somos mensageiros, a serviço de Husai-Khan !
Onde está a senha ?

Reconhecendo o anel do khan, as sentinelas deixam que os dois passem. Mas a fuga é descoberta pouco depois E Lutuf dirige os perseguidores... Afinal...

Enquanto isso, lá adiante...
Não posso correr mais !
Temos de nos salvar, Marchetto !

Os fugitivos encontram, entre as rochas, a cabana de um pastor...
Talvez nos dêem abrigo, ali...

...ao qual pedem guarida...
Permite-nos que fiquemos em tua casa ?
Sim ! Os hóspedes são dádivas dos deuses !

O pastor dá informações preciosas...
Há muito tempo passou por aqui uma caravana. Chefiavam-na nobres senhores de terras longínquas..
Isso... quer dizer que estamos no caminho certo !

Mas,..
O tempo não está bom. Impossível seguir agora através da montanha !
Então, teremos de permanecer aqui...

As nevascas, na montanha, são perigosas! Há muitos lôbos ferozes, também...

Junto ao fogo, Vítor conta ao pastor as maravilhas que há em outras terras. Certa noite...
Escuta !

ouve-se o murmúrio de um regato .
Já começou o degêlo!
Sim, pois que se formam os regatos! Podemos partir, então!

No dia seguinte, os viajantes prosseguem a viagem E, ao longo do percurso, vão observando que há várias cidades destruídas...
Os mongóis estiveram aqui, ao que parece...

Em uma delas, Vítor e Marchetto vêm sair de entre as ruínas um vulto .
Olha, Vitor!

Frei Giovanni! Que desfigurado estais!
Sinto-me enfraquecido, filho...

Os mongois estão guerreando contra os tártaros, longe daqui! Abandonaram-me nas ruínas, depois de me maltratarem...
Iremos até onde estão êles!

E a viagem continua, penosamente...

Finalmente...
Parece que não são mongóis!

Os dois homens se detêm...
Quem sois?
Viajantes, que se dirigem à Tartária.

Os desconhecidos informam que o caminho está livre, pois os mongóis haviam sido vencidos!
O poderoso Kublai-Khan foi o vencedor!

Quereis levar-nos até lá?
Podeis vir conosco.

No acampamento dos tártaros os viajantes são recebidos cortêsmente
Nosso khan é amigo dos cristãos!

Após comerem e descansarem, os viajantes são informados de que Kublai-Khan enviara uma embaixada a Roma...
E... já partiu, a embaixada?
Creio que ainda não...

Os embaixadores são dois nobres de uma cidade chamada Veneza . . .
Hein ?

Não há dúvida! Os dois embaixadores devem ser os irmãos Nicoló e Maffeo Pólo! Vítor fica muito alegre, mas, logo pergunta, com ansiedade...
Estava com êles . . um outro . . . cristão ?
Não sei . . .

Vítor pede que lhe dêem uma escolta, para que possa chegar à Capital dos tártaros, e é atendido. Mais tarde...
Partamos !

A cavalgada parte, atravessando muitas cidades. Até que...
Eis a grande Capital do inigualável Kublai-Khan !

Aquelas tôrres se parecem com as de Veneza !
Foram construídas de acôrdo com as instruções dos conselheiros cristãos . .
Em breve encontrarei meu pai, portanto !

Chegados à Capital, os viajantes param um pouco, e Vítor vê uma aglomeração em tôrno de algumas pessoas...
Quem são aquêles ?
São prisioneiros de guerra.

E, entre os prisioneiros, Vítor reconhece... Lutuf!
Lutuf !
Não faleis com êsse aí ! É um condenado à morte !

Mas, do grupo das mulheres prisioneiras, parte um grito, e...
Reconheces-me, estrangeiro ?

Querem vender-me como escrava !
Sim, ó senhora ! Vou salvar-vos !

Os viajantes são levados à presença de Kublai-Khan, que os acolhe com simpatia...
Que fique à minha direita aquêle de vós que está com as vestes de sacerdote dos cristãos !

Os nobres de Veneza partiram, como embaixadores meus, para Roma !
E . . . Antônio Vianello, o meu pai, estava com êles ?

Kublai-Khan, ao saber que Vítor é filho daquele por quem perguntara, se alegra, e diz que Antônio está são e salvo!
Tens um nobre pai !

E Kublai Khan promete a Vítor que lhe concederá uma escolta e guias, que o levem até à Palestina.

E Vítor, contando o que se passara, consegue a liberdade da espôsa de Husai-Khan!

Estais livre!

Frei Giovanni obtém, mesmo com a desaprovação de Vítor, a libertação de Lutuf...

Deus fará com que êle se arrependa...

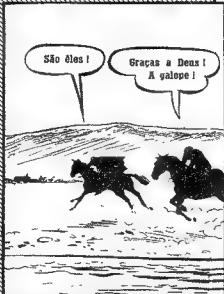
Enquanto isso, o alegre Marchetto, tocando sua flauta, faz muitos amigos...

Vítor está impaciente. Quer partir o mais breve possível, e sem as pompas de uma grande caravana. Certa noite...

Consegui dois velozes cavalos, Vítor!

Vítor não quer melindrar Kublai-Khan, e, falando-lhe no assunto, obtém uma resposta em tom alegre...

E, assim, dois cavaleiros, a galope, deixam a Capital!

Certa noite, depois, vê-se no horizonte uma longa fila de camelos e de carros, parados...

Nicoló e Maffeo Pólo, que viajam com Antônio Vianello, estão tendo as honras que a missão de Embaixadores de Kublai-Khan lhes confere. Naquele instante, êles palestram...

...quando...

Encerra-se, assim uma das maravilhosas aventuras vividas no Oriente pelos destemidos venezianos que voltaram para sua terra e foram recebidos como os heróis que eram

FIM

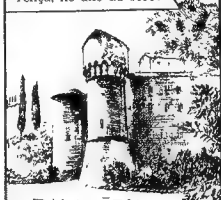
O Explorador dos Céus

★

DESENHOS DE SILVANI

★

Galileo Galilei foi um incansável explorador dos céus... Seu olhar perscrutador percorreu muitas vêzes o Infinito, através do tubo ótico de sua própria invenção. Durante noites incontáveis, o sábio observou astros e nebulosas, constelações e planêtas, na ânsia de se aprofundar no conhecimento das leis cósmicas. E, quando não estava olhando para o firmamento, Galileo continuava a observar e a refletir, nos laboratórios, trabalhando pelo desenvolvimento das Ciências. É a respeito dessa intensa atividade que a presente história foi escrita, narrando episódios da vida do autor de muitas e grandes invenções.

Em Arcetri, próximo a Florença, no ano de 1639.

De uma vila denominada "Il Gioiello", um ancião de aspecto nobre e distinto sai, apoiado a uma bengala. É um cego, percebe-se logo. Tateando o caminho, segue em direção à margem do rio Arno, a certa distância..."

...mas, ouvindo sons de passos, adiante...

O outro caminhante se aproxima...

O cego que pedira a ajuda do outro era Galileo Galilei. Nascera em Pisa, a 15 de fevereiro de 1564, filho de Vicente e Júlia Ammannati, e dedicara sua vida ao estudo dos corpos celestes..

Mas agora — que está cego e cansado — tem de dar lições, levando aos seus discípulos o resultado de suas pesquisas e invenções...

Mas, naquele dia, os alunos, alegremente, se dirigem ao filho mais velho de Galileo, o moço Vicente, ao chegarem para a aula de costume...

NÃO DEVERIAS TER-TE DESCUIDADO!

ÊLE NÃO DEVE ESTAR DISTANTE. VAMOS À PROCURA DE MEU PAI!

O grupo se põe à procura do velho Mestre, e, daí a pouco.. ao avistá-lo...

..Viviani, um dos rapazes, se detém...

VAMOS NOS ESCONDER! O MESTRE VEM EM COMPANHIA DE UM MENDIGO. ESPEREMO-LOS ATÉ QUE CHEGUEM AQUI...

... POIS A SURPRÊSA DE NOS ENCONTRAR LHE SERÁ CERTAMENTE AGRADÁVEL!

E, assim, se escondem por trás de uns arbustos. Quando os dois — Galileo e o outro — passam, estão conversando...

CHAMO-ME SPINELLO, E VOU TODOS OS DIAS À VILA DO BONDOSO SENHOR GALILEO ONDE SEMPRE GANHO ESMOLAS... NÃO CONHECES O SENHOR GALILEO?

POR CERTO QUE O CONHEÇO! LEVA-ME ATÉ À VILA... DAR-TE-EI UMA RECOMPENSA.

Ao sentir, pelo tato, que as roupas de Galileo eram de fina qualidade...

Os discípulos se comovem, e não se contêm mais...

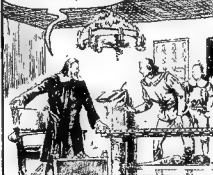
Passados alguns meses, os espiões holandêses e espanhóis são informados de uma nova invenção de Galileo: um novo método para determinar a longitude no mar!

Pouco depois, os dois conversam em tom misterioso...

O Embaixador retira os disfarces, e, atirando pesada bôlsa de dinheiro sôbre a mesa ..

Vicente insiste.

ACEITAI, MEU PAI! ÊSSE DINHEIRO ME SERÁ ÚTIL! PRECISO DÊLE!

Galileo fica irado! Apalpando sôbre a mesa, procura a bôlsa e, segurando-a, atira-a longe!

CUIDADO, POIS A INQUISIÇÃO PODERIA PERSEGUIR-TE, SE SOUBESSE QUE ANDAS COM ESPIÕES!

O Embaixador se retira, furioso!

QUE INSULTO! FUI OFENDIDO! MAS... HEI DE ME VINGAR!

Os discípulos procuram acalmar o mestre, que também se mostra irado. Pouco depois, no entanto, Galileo dá início às lições do dia. De quando em quando, interrompe a exposição, para uma referência ao desagradável episódio ..

"Foi no ano de 1583, e eu estava na Catedral de Pisa. Um frade se aproximou de uma lâmpada de azeite, e..."

"... depois de renovar-lhe o conteúdo, largou-a e se retirou. A lâmpada, prêsa ao teto, ficou oscilando de um lado para outro, e eu observei que havia certa regularidade no movimento de vai-e-vem por ela executado..."

"Tive logo a intenção de ir para casa, a fim de estudar melhor o assunto, e dar-lhe uma aplicação prática. Mas, como aprendiz da arte de curar, eu devia, antes, visitar um doente..."

Eis o lampadário de bronze, chamado "Lâmpada de Galileo". Deve-se notar que êsse não é o mesmo que chamou a atenção de Galileo, pois foi colocado na Catedral de Pisa em 20 de setembro de 1587, ao passo que o sábio fizera sua observação algum tempo antes, isto é, em 1583.

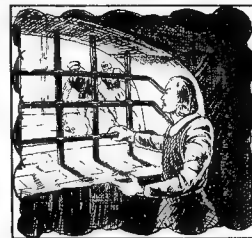
"Os doutores, que não me toleravam, expulsaram-me, e eu me retirei, apesar de não me ressentir com o acontecido..."

"Ao ouvir as palavras rudes dos doutores meus Mestres, eu estava mais do que nunca decidido a pôr em prática os meus planos..."

"... Meu pai, Mestre de Música, não deveria saber de meu intento, que era o de construir um aparelho capaz de medir o tempo. Um aparelho que aproveitasse os movimentos de um pêso suspenso de uma corrente! Fui para o porão, e ..."

"... com a ajuda do mecânico Mazzoleni ..."

"...construí o primeiro pêndulo útil, depois de várias tentativas! De aí por diante, passávamos noites inteiras no estudo do isocronismo do pêndulo, isto é, a regularidade com que são executados seus movimentos, desde que lhe seja dado um impulso inicial..."

"...Certa noite, no entanto, alguns estudantes — via-se pelos trajes, pois estavam mascarados — irromperam no lugar onde eu e Mazzoleni trabalhávamos. Mazzoleni, naquele momento, se ausentara. Aos gritos, os intrusos destruíram meus aparelhos e os meus livros!"

"E depois se retiraram, zombando de mim. E, vendo-me a contemplar-lhes a fuga, atiraram-me pedras, enquanto um dêles me gritava..."

"...Era uma irônica alusão aos meus estudos a respeito da queda dos corpos... Alguns dias depois, na Universidade, expus as conclusões a que chegara, quanto a êsse assunto..."

"Corpos de igual volume caem com a mesma velocidade, quando deixados cair de uma mesma altura, independentemente do pêso de cada um."

"Os Mestres e discípulos pediram uma demonstração do que eu afirmava. Se verdadeiro, meu teorema revolucionaria a Física! Decidi fazer a experiência na tôrre inclinada de Pisa..."

"Quando nos dirigíamos para a tôrre, vimos um grupo encabeçado por alguns colegas da Universidade, os quais nos apupavam . "
ABAIXO OS INOVADORES DAS LEIS DA FÍSICA!

". . mas, sem nos importar com isso, fomos até o alto do monumento, e. . ."
JULGAM-SE OS MAIS SÁBIOS DE TODOS... MAS, A VERDADEIRA SABEDORIA PERTENCE A DEUS!

"Apanhamos, então, três esferas do mesmo diâmetro uma de madeira, outra de cortiça e, a terceira, de ferro. A um sinal dado, deixamo-las cair ao mesmo tempo! Então. . ."

". . . as três esferas chegaram ao solo *ao mesmo tempo*! A experiência foi repetida várias vêzes, sempre com igual resultado Desmentia-se, assim, a teoria aristotélica a respeito da queda dos corpos! A velocidade da descida *não* é proporcional ao pêso!"

"Grupos de cidadãos e de estudantes se formaram, para comentar o assunto. . ."

"E, pouco depois, o ilustre matemático e mecânico Marquês Guidobaldo Del Monte se apresentou no palácio do Grão-Duque Ferdinando I. . ."

QUE VOS TRAZ ATÉ AQUI, SENHOR MARQUÊS?
UM IMPORTANTE FATO QUE ACABO DE PRESENCIAR!

"O Marquês relata o episódio de minha experiência na tôrre de Pisa. . ."
POIS... ÊLE MERECE UMA RECOMPENSA!

"E, três dias depois, recebi a notícia de minha designação para reger a Cátedra de Matemáticas, na Universidade de Pisa!"
DEVEREIS ASSUMIR A CÁTEDRA IMEDIATAMENTE!

"Meu entusiasmo de jovem e a brusca transição da minha qualidade de discípulo para a de Mestre foram mal vistos pelos demais professôres . ."

"Acusavam-me de mistificador e de farsante, a tal ponto que o próprio Grão-Duque desejou presenciar uma experiência minha!"

"Informado que fui do desejo do Grão-Duque, decidi fazer uma demonstração "em miniatura" Para isso, construí um plano inclinado, de superfície bem polida, e me muni de três esferas lisas Como nas experiências da tôrre, as esferas eram do mesmo diâmetro, mas de pêso muito diverso entre si "

"Enquanto eu me preparava para ir ao palácio do Grão-Duque "

". . .um grupo de inimigos meus se reunia em casa de um dêles. . ."
DEVEMOS IMPEDIR QUE GALILEU SE AVISTE COM O GRÃO-DUQUE! ISSO SERIA A NOSSA PERDIÇÃO!
ASSEGURO-VOS QUE ÊLE LÁ NÃO CHEGARÁ!

"E, mais tarde, em certo lugar escuro, naquela noite tempestuosa, dois facínoras conversavam em voz baixa. . ."
NÃO NOS TERIAM ENGANADO?
NÃO CREIO, VAMOS RECEBER O DINHEIRO, E PODEREMOS DEPOIS PARTIR PARA FAZER "O TRABALHO"...

"Pouco depois, ouve-se um trotar de cavalo, e, um mascarado, saindo de uma carruagem, se dirige para os dois.."

"Os rufiões são informados do que deverão fazer, e..."
BRAVOS! FÔSTEIS PONTUAIS!
DEPOIS, À MEIA-NOITE ENCONTRAREIS DOIS CAVALOS JUNTO À PORTA ORIENTAL. FUGI LOGO DE PISA!

"Naquele mesmo instante, longe dali, um cavaleiro coberto de pó chega aos portões do palácio do Grão-Duque..."
ABRI! DEPRESSA! TRAGO URGENTE MENSAGEM PARA O GRÃO-DUQUE!

LEVA ESTA MENSAGEM AO TEU SENHOR! EU ESPERAREI, POIS, TENHO DE FALAR COM ÊLE!
SIM, SENHOR! ACOMPANHAI-ME À SALA DE ARMAS!

"Naquela noite, as pessoas mais importantes da cidade deveriam comparecer ao palácio, a fim de assistir à minha experiência. Recebendo a mensagem, o Grão-Duque, que estava à espera de que eu chegasse..."

"O Duque se mostra aflito. Dá imediatamente ordens ao chefe de sua Guarda Especial..."
REÚNE VINTE HOMENS BEM ARMADOS, E PARTI LOGO!

"Os presentes comentam o fato..."
DAMAS E CAVALHEIROS! NÃO VOS RETIREIS, POIS EM BREVE COMEÇARÁ A FESTA!

"O Grão-Duque vai até aos seus aposentos, onde escreve certa mensagem que fecha e manda entregar ao chefe da Guarda."

"Um escudeiro entrega o pergaminho, e..."
VOLTAREMOS EM BREVE! E COM AS ORDENS CUMPRIDAS!

"Longe dali, e ignorando tudo o que se passava, eu já transpunha os jardins fronteiros à minha casa, quando..."

NÃO LEVAREIS, AO MENOS, UM PUNHAL? HÁ MUITOS MALFEITORES NA CIDADE...
NÃO. NÃO É PRECISO...

"... e, quando cheguei à Porta Oriental..."
NÃO GRITES! SENÃO, MORRERÁS!

"Mas, eu era jovem e vigoroso. Resisti e lutei com os dois assaltantes, ao mesmo tempo que gritava..."

SOCORRO!

"... alguém atirou qualquer coisa através da janela. Era um pedaço de pergaminho, no qual eu li..."

"De quem vinha aquela ameaça? Dos Mestres da Universidade, que me odiavam? Dentre êles, um só era meu amigo. Era o Mestre Jacob Mazzoni, e eu fui procurá-lo..."

"Compreendi que deveria abandonar Pisa. Mas eu não o queria, e continuei regendo minha Cátedra de Matemáticas, até que, certo dia, quase fui espancado durante uma das lições..."

"E o horrível suplício recomeçou! O chiado dos pavorosos instrumentos se misturava aos gritos de dor dos prisioneiros. Mas êles resistiam, até que..."

"Mas... o homem desfalecera! Ao anoitecer daquele mesmo dia, uma carruagem me aguardava, junto ao meu parque..."

"Ao meio da noite, então, saí, ainda na carruagem do Marquês, escoltado por dez homens armados Comigo estava também Pinelli, que, a certa altura..."

"Senti-me tão comovido que nem tive palavras para agradecer. A viagem foi longa e cansativa. Em Pádua, Pinelli se despediu de mim."

"A República de Veneza era governada então por Leonardo Donato. Antes de começar meu trabalho na Universidade, construí uma balança hidrostática e aperfeiçoei os estudos a respeito de vários assuntos importantes..."

"A Armada veneziana estava em luta com as demais Repúblicas peninsulares, tôdas elas querendo a hegemonia dos mares... Quando, de uma feita, dois navios mercantes genoveses iam para Chipre..."

"... surgiu a Noroeste um barco veneziano que levava o mesmo destino. Quem chegasse primeiro teria grandes lucros, pois muitas especiarias, oriundas das Índias, estavam em Chipre, à espera de compradores..."

"O Comandante genovês queria ser o primeiro a chegar! Dava ordens sucessivas, e os marujos subiam pelo cordame àgilmente, como se fôssem símios..."

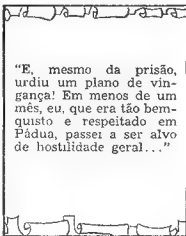
A TODO PANO!

"Mas... os genoveses teriam sido ultrapassados, se não fôra a capacidade de seu comandante, que, fazendo certos cálculos, seguiu por uma rota mais curta..."

"...chegando à ilha em primeiro lugar! Quando os venezianos aportaram, foram informados do que haviam feito seus competidores, por meios científicos!"

"O fato chegou ao conhecimento do Governador. Em tôda parte, só se falava nisso. Interessei-me pelo assunto, e, estudando, imaginei um compasso geométrico que permitisse aos navegadores o traço de rotas mais convenientes..."

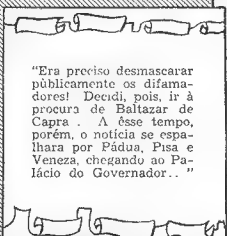
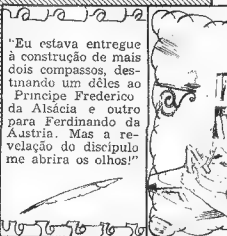
"O instrumento era composto de duas réguas graduadas, com um dispositivo de compasso. Eu me lembrei de minha terra natal e, embora homenageando o Governador de Veneza, dediquei o invento ao Príncipe Cosimo II de Médicis. Eu queria que êle me convidasse para ir à sua Côrte..."

"A notícia de meu novo invento pôs em reboliço os meios dos estudiosos. Meus protetores que desde a minha partida guardavam uma prudente discrição em tôrno de meu paradeiro, puderam se rejubilar francamente ."

"E, mesmo da prisão, urdiu um plano de vingança! Em menos de um mês, eu, que era tão bem-quisto e respeitado em Pádua, passei a ser alvo de hostilidade geral..."

"Alguns de meus próprios amigos e discípulos intrigavam contra mim. Certo dia perdi a paciência, e interpelei um dêles!"

PODES DIZER-ME O QUE SE PASSA?

SOIS UM MISTIFICADOR! O COMPASSO GEOMÉTRICO NÃO E' DE VOSSA INVENÇÃO, MAS DE BALTAZAR DE CAPRA, QUE JA' PUBLICOU UMA OBRA A RESPEITO!

"Fiquei muito triste. Quase desesperado! Passei muito tempo a vagar pelos campos, desnorteado!"

"Era preciso desmascarar pùblicamente os difamadores! Decidi, pois, ir à procura de Baltazar de Capra . A êsse tempo, porém, o notícia se espalhara por Pádua, Pisa e Veneza, chegando ao Palácio do Governador.. "

"Eu estava entregue à construção de mais dois compassos, destinando um dêles ao Príncipe Frederico da Alsácia e outro para Ferdinando da Áustria. Mas a revelação do discípulo me abrira os olhos!"

"Em casa de Baltazar de Capra..."

"...eu estava muito irado, e o esbofeteei!"

"Exigi, depois, que êle destruísse o livro mentiroso, e confessasse pùblicamente que agira em comum acôrdo com um invejoso. Êle se negou, e eu o ameacei de falar ao Governador..."

"Partı para Veneza. Fiz o cavalo galopar o máximo, pois tinha ânsia de chegar depressa!"

"O Governador me recebeu com certa desconfiança, mas encontrou um modo de saber qual dos dois era o inventor..."

"Baltazar foi prêso e conduzido ao Palácio, onde eu fôra alojado..."

"Do terraço, eu vi quando o conduziam, e me assustei, pois ainda não sabia do plano do Governador..."

"O Governador mandou chamar-me..."

"Eu tinha certeza de que só eu poderıa fazê-lo! Mas... e se Baltazar fôsse capaz também de construir...?"

"Não. Baltazar se esqueceu de importantes dados, o que serviu para desmascará-lo! Ante a ira do Governador..."

"Levaram-no, escoltado, a Pádua. Quando voltava, porém, êle conseguiu fugir..."

Spinello, o mendigo cego, pergunta, então, aproveitando uma pausa...

Dırigindo-se a Torricelli, pediu-lhe Galileo...

E Galileo dá explicação a respeito de como pudera aproveitar de modo prático o isocronismo das oscilações do pêndulo. O resultado obtido fôra o relógio, que vinha substituir o relógio de sol, a ampulheta, a clepsidra...

Nisso, chega Vicente, que anuncia a chegada do Embaixador de Veneza. Galileo se alegra, e manda entrar o recém-chegado, o qual diz...

Os demais circunstantes, que haviam seguido com interêsse a narrativa de Galileo, pedem-lhe que continue.. O sábio acede, e, depois, convida o Embaixador para o jantar...

Assim, no dia seguinte, Torricelli irá para o Laboratório. Êle, que será mais tarde considerado como um dos maiores gênios, está contente, pois o Mestre Galileo o honrara, com aquela alusão...

...ao se levantar distraidamente, deixa cair uma retorta, que se parte em mil pedaços...

Nisso, chega o Mestre, em companhia do Embaixador...

O que responde Galileo deveria ficar gravado em letras de ouro!

"Da inteligência que nos deu o Criador! Do dom de observação que Êle nos concedeu! Do estudo acurado! E do desejo sincero de sermos úteis aos nossos semelhantes! Nada mais somos que executores da Obra Divina!"

"Discutia-se sôbre Filosofia, quando entrou o Embaixador veneziano na Holanda. Êle era um jovem elegante, e amigo da Pintura..."

"O Embaixador chama seu escudeiro, e lhe dá uma ordem..."

"...e, pouco depois regressa o servidor, com um pacote, que é coberto a seguir."

"Enquanto se discutia o assunto, eu fiquei a meditar. Depois fui para Pádua, e..."

"...na Biblioteca, compulsei o "Homo Centricorum", um livro de Girolamo Fracastorius, médico, poeta e astrônomo de Verona. Então..."

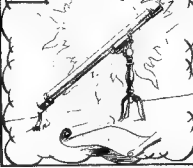
"...cheguei depois de muito tempo a uma conclusão: tomei algumas lentes e, dispondo-as dentro de um tubo aberto nas duas extremidades, consegui, enfim.. a *Luneta!*"

"Fui logo para Veneza. Mas, a minha excitação era tamanha, que me deixei ficar na Praça de São Marcos, onde todos os meus amigos queriam olhar através do "tubo mágico"..."

"Empenhei-me em que também o conde de Nassau o fizesse, e apostei com êle que em seis dias eu faria um instrumento muito mais aperfeiçoado!"

"De fato, ao cair do sexto dia, apresentei minha nova luneta ao Senado Veneziano! Depois, durante todo o mês de agôsto..."

"...as pessoas mais importantes da cidade queriam olhar através do tubo que fazia ver ao longe..."

"Mais tarde, construí uma luneta especial para o Governador Leonardo Donato."

"Ao entregar-lha, esclareci ao Governador que o instrumento teria muita utilidade em Navegação, pois permitiria ver-se o inimigo, antes de ser por êle visto! O Governador pediu-me que trabalhasse pela República de Veneza, e..."

"...eu aceitei, começando a construir lunetas para a Armada. Já construíra quase sessenta delas, quando chegou à Côrte o embaixador em Paris de Cosimo II, de Médicis."

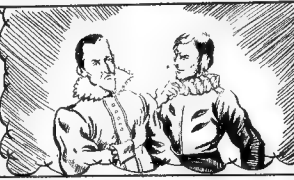
"O Embaixador revelou-me que a rainha de França tentava desmentir que eu fôra o autor do invento!"

"A Soberana francesa, na verdade, reunira grande número de mecânicos, astrônomos e estudiosos diversos, prometendo enorme recompensa a quem conseguisse fazer uma luneta igual à minha. Mas, nenhum dêles soube o segrêdo de combinar as lentes, e qual a forma apropriada delas!"

"A Rainha não desistiu, porém .. Ordenou que emissários fôssem a Middleburg, na Holanda, e lá procurassem por Zachariah Jansen e Giovanni Lipperh. Êles teriam das lunetas que ela queria!"

"A Rainha chama um de seus validos, assim que partira o emissário para a Holanda..."

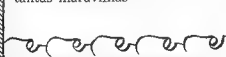
"Em Florença, o "Embaixador" francês foi recebido festivamente. Mas a sua missão secreta fracassou, pois não lhe foi possível subtrair o objeto cobiçado..."

"Êle tentou, então, subornar um dos cortesãos. Êsse que era, justamente, um de meus melhores amigos, informou-me de tudo..."

"Divulgada a notícia, tanto em Veneza como em Florença ficaram sendo conhecidas as pretensões da Rainha de França Eu, no entanto, trabalhava sempre, e..."

"..fizera descobertas importantes! Estudando os corpos celestes, como vinha fazendo desde muito, cheguei a uma conclusão de tal maneira surpreendente, mesmo para mim, *que temi despertar a ira* dos ignorantes e dos que viviam mergulhados em preconceitos de uma pseudo ciência cheia de falhas..."

"Para demonstrar minha teoria, fiz projetar-se a imagem do Sol, através de uma luneta especial — um telescópio — sôbre uma tela em branco Na imagem do grande astro apareciam, nítidas, as grandes manchas!"

"Estudei a lua e as grandes cadeias de montanhas, as crateras enormes que sulcam sua superfície! Constatei que a lua tinha sempre um de seus hemisférios voltado para a terra, ao passo que o outro era invisível de nosso planêta Eu contemplava tudo aquilo, e agradecia ao Criador a ventura de poder eu admirar tantas maravilhas!"

"Descobri muita coisa mais. Os satélites de Júpiter, os anéis de Saturno, o aspecto purpúreo de Mercúrio. . Os invejosos e despeitados sempre a me perseguir..."

"Com demonstrações e experiências irrefutáveis, todavia, consegui o apoio do Cardeal e, depois, do Papa. Isso era uma vitória para mim!"

"Os tempos que vivíamos, no entanto, eram tumultuosos, pois a divulgação da doutrina de Martinho Lutero exaltava os ânimos. Principalmente dos que confundiam religião com Ciência. Denunciado por heresia, fui detido, e queriam que eu desmentisse minhas teorias e minhas hipóteses. Eu me recusei..."

"... e, imprudentemente, analisei certa passagem bíblica, demonstrando que Josué não fizera parar o Sol! Se houvera algum milagre, êsse se referiria à Terra, que — esta, sim! — era móvel, e girava em tôrno de si mesma, dando origem a dias e noites!"

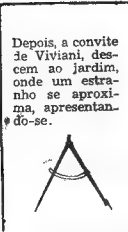
"Os debates, que eram de natureza científica, passaram a ter caráter filosófico. O Santo Ofício, afinal, mandou-me para o retiro de Arcetri..."

"O Cardeal Balarmino de Milão prestigiou-me com a sua amizade."

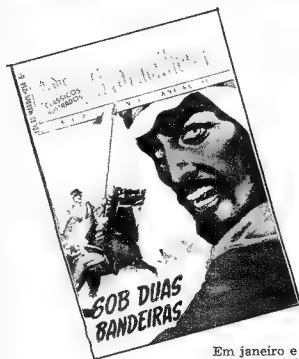
Galileo termina a sua narrativa e pede ao Padre Castelli que leia a mais recente carta recebida do Cardeal...

O Padre Castelli o faz, e o Mestre se emociona até às lágrimas Depois, se levanta...

...e pede que o conduzam para junto da janela...

Depois, a convite de Viviani, descem ao jardim, onde um estranho se aproxima, apresentando-se.

Os dois ali passam a noite. Mílton, a observar os milhões de corpos do firmamento, maravilhando-se com a magnitude dos mundos siderais; e Galileo, que não pode ver mais, a dar-lhe explicações...

Ao romper do dia se despedem, e, a uma observação do Embaixador, responde Galileo que

As lições do Mestre, em Arcetri, recomeçam naquele dia, e se renovam em outros mais, até à morte do sábio, a 8 de janeiro de 1642.

ÓPERAS FAMOSAS – I

RIGOLETTO

de Giuseppe Verdi

O Duque de Mântua é um impetuoso e irriquieto jovem que ama a tôdas as mulheres belas que encontra. Auxiliado por Rigoletto — o feio corcunda que é o bôbo de sua Côrte — êle está sempre em busca de novas maneiras de se divertir, à custa de outras pessoas. E, sempre aventureiro, o Duque leva sua audácia ao ponto de trair o jovem filho do Conde Monterone, um opulento e poderoso nobre. Quando o Conde se queixa disso ao Duque, o bôbo sarcàsticamente começa a zombar do sofrimento do ancião. Indignado, e cego pela ira, o Conde lança uma terrível maldição contra Rigoletto, pela culpa que também êle tivera no caso.

O bufão, todavia, tinha um bom sentimento, ao menos, e era o de sua grande afeição pela filha, Gilda, uma jovem que lhe era muito querida, e a quem êle protegia cuidadosamente, resguardando-a das perversidades do mundo. Não obstante, o Duque soube da existência de Gilda e — fazendo-se passar por um pobre estudante — apresenta-se a ela e lhe conquista o coração. Gilda nada revela ao seu pai a respeito de seu amado, o qual lhe dera o nome de Gualtier Maldé. O bufão Rigoletto recomenda sempre à governanta de Gilda que vigie rigorosamente a sua querida filha, mas, logo que êle se ausenta de casa, o "estudante" entra.

Rigoletto volta ao Palácio, onde um grupo de nobres mascarados lhe fala de um plano para raptar uma certa jovem pela qual o Duque está muito interessado. Êsse é justamente o tipo de divertimento que mais agrada a Rigoletto; êle se mune de uma das máscaras, e vai com êles. Mas o que êle e os nobres a quem acompanha ignoram é que êles estão indo para seqüestrar a sua própria filha Gilda! Depois que a perversa missão é cumprida, e que êle descobre a terrível coisa que fizera, Rigoletto corre ao Palácio, para tirar vingança do desalmado Duque.

Quando os cortesãos ficam sabendo que Gilda é a bem-amada filha de Rigoletto, todos êles ficam confusos e constrangidos. Gilda implora ao seu pai que perdoe ao Duque a quem ela verdadeiramente adora, mas o bufão — decidido a tirar vingança — assalaria Sparafucile, um assassino, para apunhalar o Duque.

Como parte do plano criminoso, Sparafucile atrai o Duque à sua estalagem. Mas, ali, a irmã do assassino, Maddalena, se enamora do garboso Duque e suplica ao irmão que o poupe. E, afinal, Maddalena e Sparafucile combinam que se alguma outra pessoa chegar à estalagem antes da meia-noite, essa pessoa será morta, ao invés do Duque. E, êste, aproveita o tempo, enquanto isso, enlevado no idílio com Maddalena.

Rigoletto persuadira Gilda, finalmente, a fugir do afeto volúvel do Duque, mas, antes que ela se vá, Rigoletto lhe pede que chegue até à estalagem, onde poderia ter uma prova da inconstância de seu amado. Vestida como um homem, Gilda vai à estalagem, e, ouvindo a combinação de Sparafucile e sua irmã, resolve-se a salvar a vida daquele a quem ama.

Mas, ao entrar na estalagem, ela é assassinada.

Um saco, em que havia sido pôsto o cadáver de Gilda, é entregue a Rigoletto, que se dirige à margem do rio a fim de se desfazer do fardo macabro. Mas enquanto êle vai arrastando o fardo, ouve repentinamente a voz do Duque, que está cantando uma canção de amor. Aterrorizado, Rigoletto rasga o invólucro em que está contido o cadáver e constata, com horror, tratar-se de sua filha! Com um grito terrível, o infeliz se abraça ao corpo sem vida da jovem.

A maldição do Conde Monterone se cumprira!

VICTOR MATURE
em
"Androcles e o Leão"
da R. K. O.